



RESENHA

INTERLOCUÇÕES SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE EM PERSPECTIVA SOCIAL

Clécio Leonardo Mendes Araújo¹

LÉON, A. A. G.; PEREIRA, F. J.; RAMOS, E. E. de A. (orgs.). **Gênero e sexualidade em perspectiva social**. João Pessoa: Editora UFPB, 2020, 305 p. ISBN: 978-65-5942-067-4.

A obra “Gênero e sexualidade em perspectiva social” foi escrita por 25 autores, entre os nomes estão: Jaqueline Gomes de Jesus, Adriano Azevedo Gomes de Léon, Francisco Jomário Pereira, Fernando Augusto de Souza Guimarães, entre outros. A obra foi publicada em 2020 pela editora UFPB em João Pessoa - PB, dividida em capítulos, contendo 305 páginas. Aborda uma linguagem rica que afirma a centralidade do sistema colonial no desenvolvimento da nossa modernidade periférica.

Em cada capítulo foi feito um mapeamento, no qual há uma variedade de tópicos que apontam diferenças e semelhanças relacionadas a gênero e sexualidade em nossa cultura, trazendo uma visibilidade de total importância para refletir sobre o confronto de problemas precursores na sociedade global. Tais problemas podem unicamente serem respondidos, a partir de um domínio de ação e pensamento coletivo. Assim, pode-se enxergar novos horizontes, trazidos através da reflexão social, para a compreensão das questões de gênero do Brasil e do mundo.

¹Mestrando em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Especialista em Educação Infantil e Graduado em Pedagogia ambas pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI); Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Diferenciação Sócio-cultural (GEPEDISC) – Culturas Infantis; Bolsista Capes. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-5289-0904>. E-mail: cleonardo1605@gmail.com

A obra se encarrega de relacionar conceitos sobre uma perspectiva renovada, aperfeiçoada pela Psicologia Social, para o entendimento das questões de gênero da própria Sociedade, buscando o desenvolvimento do conhecimento que tanto é almejado, para trilharmos caminhos que nos permitam viver bem. Através de uma linguagem de fácil entendimento, é um texto expositivo e analítico, faz uso de pesquisas e citações de outros autores, que demonstram fatos e pesquisas de relevância para o tema abordado.

O referente estudo tem por objetivo entender e analisar as questões voltadas para o tema da obra, que em uma de suas abordagens, tem por objetivo analisar as representações da sexualidade e do sexo, desenvolvida a partir do entendimento do espiritismo brasileiro. Como método, o autor fez uso da análise do discurso para examinar o corpus que inclui, o Pentateuco Espírita, obras literárias e discursos de Chico Xavier, entre outros autores, que hoje personificam o espiritismo no Brasil, o autor também realiza entrevistas com homens gays espíritas. O autor observou que se instituiu um silenciamento disciplinar quanto aos temas sexualidade, sexo e homossexualidade.

O Brasil é um país de maioria cristã, pois a religião continua a desempenhar um papel importante nas sociedades contemporâneas. A religião vê a sexualidade como algo mau, que deve ser tolerado por ser necessário à procriação, a visão negativa da sexualidade pela Igreja vem de longa data. Nessa visão é pecado explorar a sexualidade e os ensinamentos religiosos dizem que é correto o homem ter relações apenas com a mulher e vice versa, após o casamento, para que aja a procriação.

De acordo com a pesquisa realizada e a apresentação dos resultados mostrada e pesquisada pelo autor, o trabalho permite entender que a pandemia mostrou ainda mais para a sociedade, como vivemos em um país desigual. Como exemplo, o autor cita "O Brasil possuidor de dimensões continentais, uma das maiores economias mundiais, e de população de 210 milhões de brasileiros, desde de 2016. Para além das inúmeras dificuldades já enfrentadas por essa comunidade, a violência, os números altíssimos de mortes e o desemprego, o novo Coronavírus, que escancarou a desigualdade no Brasil, parecem não ter causado comoção na sociedade civil em torno da

vulnerabilidade já vivida pela comunidade LGBTI+, sobretudo vivida pelas pessoas transexuais" (León *et al.*, 2021).

O direito de acesso à justiça é abundantemente reconhecido e não satisfatório. As dificuldades de acesso à justiça derivadas de situações de pobreza têm chamado bastante atenção, colocando as atenções nas desigualdades de classe. Com relação aos direitos das minorias sexuais de gênero e sexualidade, destaca-se a importância de uma mobilização social para promover a mobilização jurídica. A igualdade e a liberdade são estados de frágil equilíbrio e o acesso à justiça constitui sempre um projeto inacabado, pois a comunidade LGBTI+ vivencia uma luta lenta em relação aos seus direitos.

Em relação à criação do sujeito mulher nas teorias feministas baseadas nas ciências sociais sobre as desigualdades enfrentadas pelas mulheres, o autor trabalha nesse estudo uma noção de feminismos, decorrentes de muitas estruturas das teorias do conhecimento para propor o afastamento de categorias críticas binárias. É notório que, por mais que existam alterações legislativas, a violência sexual permanece sendo praticada como ferramenta de opressão, humilhação e imposição de poder, as vítimas sofrem tanto com o trauma, como com o olhar de rejeição da sociedade, e com a justiça de forma burocrática. O comprometimento de superar o problema da violência contra a mulher requer do Estado, a adoção de medidas que previnam e protejam suas manifestações. Estudo se utilizou das teorias feministas como forma de questionar, os paradigmas epistemológicos sob o qual são vistas as mulheres, pelo Sistema de Justiça, no enfrentamento à violência doméstica e familiar.

A última a abordagem da obra que tem como título "O sexlog e a rede de sexo online" tem como foco a rede online e o Sexlog como espaço de ação. Entendendo os desafios da inserção do pesquisador no campo e como as redes de sexo são configuradas nesse ambiente, com interesse na manifestação da sexualidade e como o desejo se insere nas formas de utilização dos perfis. Os usos das redes sociais de sexo definem os interesses de quem as utiliza na manifestação de interesses atrelados ao prazer, sejam eles

conjugais ou individuais. Segundo o CEO do Sexlog, Leandro Kitamura, o aumento da plataforma tem a ver com o isolamento social. "O crescimento na busca pela rede social se deu muito devido às medidas restritivas impostas na circulação social, onde pessoas solteiras e casais precisaram se reinventar para satisfazer seus desejos".

Esta obra é de útil leitura para o público em geral, trazendo compreensões sobre temas sociais, é um estudo rico em dados de exemplos internacionais e nacionais, é útil para entender a realidade da desigualdade que está relacionada ao gênero e sexualidade que é enfrentado ao longo dos séculos, mesmo com o avanço e atualização de informações no mundo contemporâneo, o que torna a obra atual para nosso cotidiano

REFERÊNCIAS

JESUS, J. G. de; GALINKIN, A. L. Gênero e Psicologia Social no Brasil: entre silêncio e diálogo. **Barbarói**, n. 43.p. 90-103, 4 nov. 2015. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/4482/4410>>. Acesso em: 16 jan. 2022.

LÉON, A. A. G.; PEREIRA, F. J.; RAMOS, E. E. de A. (orgs.). **Gênero e sexualidade em perspectiva social**. João Pessoa: Editora UFPB, 2020, 305 p. ISBN: 978-65-5942-067-4.

LÉON, A. A. G. de. Bola no pé e caneta na mão: futebol e direito em busca do falo perdido. **VERBA JURIS - Anuário da Pós-Graduação em Direito**. [S. l.], v. 7, n. 7, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/vj/article/view/14898>. Acesso em: 20 jan. 2022.

PEREIRA, F. J. "**TRANSAR PODE, MAS VOCÊ NÃO DEVERIA**": A Representação da Homossexualidade no Discurso Espírita Brasileiro. Tese de Doutorado em Sociologia-Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2020.

XAVIER, F. C. **Vida e sexo**. Brasília: FEB, 2015.

Recebido em: 21 de março de 2023.

Aprovado em: 07 de julho de 2023.

Publicado em: 28 de novembro de 2023.

